

## Alegria é tudo de bom na vida

*Show de dupla humorística surpreende pacientes como Juscelino Miranda, que se recuperou de um AVC no Hugo, e mostra que rir também pode ser um ótimo remédio*



O Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) segue na busca constante pela excelência no atendimento. E, estão inclusas neste contexto, ações humanizadas, focadas na atenção ao estado emocional de cada paciente, promovendo momentos de alegria, que aliviam a tensão e minimizam as dores e o estresse não apenas dos internos, mas também de acompanhantes e colaboradores.

O mês de dezembro do ano passado foi uma prova disso, com o show “Muita graça nessa hora”, realizado na noite do dia 3, pela dupla de humoristas Nilton Pinto & Tom Carvalho. A recepção social ficou lotada de pessoas contagiadas pelo clima de entusiasmo e otimismo do espetáculo. Os pacientes que estavam nos leitos receberam auxílio dos profissionais de enfermagem para participar do momento de descontração e esquecer um pouco a rotina do tratamento médico.

“Alegria é tudo de bom na vida! Estou aqui há quase dois meses e precisava de uma injeção de ânimo para reagir”, conta Jusce-

lino Miranda, vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que o obrigou a ficar um mês na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As sensações de leveza e relaxamento experimentadas pelo paciente contribuem, de fato, para o sucesso do processo terapêutico. A psicóloga organizacional Eliane Nascimento ressalta que “o caminho é tornar o tratamento mais sensível. Juntamente com as notícias e os medicamentos, tem de haver afeto e carinho”, frisa.

E atenção foi o que Késia Monteiro viu toda a equipe do HUGO destinar à sua filha Beatriz que, na peraltice de seus sete anos, caiu de bicicleta e permaneceu no HUGO por um mês. “Achei tudo tão bacana! Distraída, minha filha esqueceu os machucados e as dores. Essa noite fez mais por ela que muitos medicamentos. A gente saiu daqui com a esperança renovada”, afirma.

Para os humoristas que apresentaram o show, o espetáculo do HUGO também teve um significado especial, pelo fato de poderem alegrar um lugar onde angústia e tristeza são parte do cotidiano. “Eu mesmo,

quando estou hospitalizado, fico mais carente; preciso de atenção. Sei que o riso faz com que as pessoas se sintam mais leves e dispostas”, revela Nilton Pinto.

Além do show da dupla de artistas, a programação festiva do mês de dezembro do HUGO também contou com apresentações de corais, orquestra, teatro, tratamentos de beleza e momentos de reflexão e oração.

O diretor-geral da unidade, Ciro Ricardo Pires de Castro, garante: “Essas ações trazem o sabor e a plenitude da vida para dentro do hospital. É gratificante demais ver o ambiente transformado pela alegria, coisa que faz bem pra quem recebe e pra quem doa”.

## Gerenciando desafios e realizando sonhos

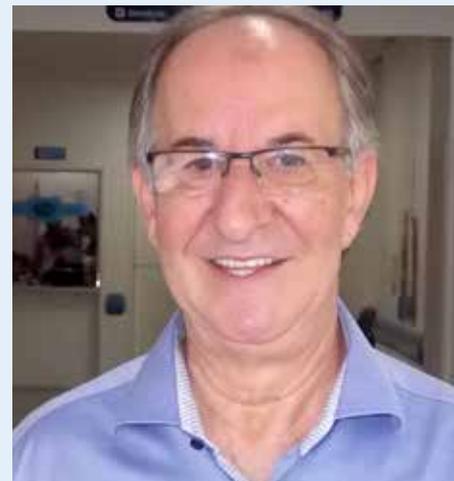
A saúde, como outros setores-chave da assistência ao cidadão, é parte importante e complexa de uma grande engrenagem social. E para que este motor vital funcione devidamente, necessita ser bem operado. A Administração Hospitalar apresenta desafios diários, onde nenhum dia repete o outro. Exige do administrador conhecimento de ética médica, procedimentos e medicamentos e conexão 24 horas, pois o setor é de atividade ininterrupta.

Tudo isso pode parecer demasiadamente severo para alguns, mas é fascinante para quem escolheu esse caminho, há mais de 40 anos, e ainda hoje sente o mesmo gosto desafiador dos primeiros passos. Na década de 70, conclui a graduação e também o Mestrado em Administração Hospitalar na Faculdade São Camilo em São Paulo. Adquiri experiência vivenciando a rotina de muitos hospitais do País. Trajetória, esta, que me permite observar a especialidade em uma época em que, diferentemente do passado, ganha importância e visibilidade.

No decorrer destes anos, a assistência à saúde mudou muito e o atendimento ao paciente foi beneficiado por equipamentos

que permitem melhor avaliação, estudos e pesquisas, medicamentos mais eficientes e maior conscientização profissional. O Hospital de Urgências de Goiânia é um exemplo desta nova realidade. Quando aceitei o desafio de participar do sonho de salvar um hospital agonizante, fazendo-o ressuscitar ainda mais forte, acreditei em um novo tempo para a saúde pública em Goiás. Não me enganei. Presenciei um divisor de águas nítido. O Instituto Gerir trouxe para esta unidade, que é grande referência em atendimentos de alta complexidade, atitudes certas na hora certa.

Hoje, pacientes, acompanhantes e colaboradores que passam pela porta do HUGO podem circular por corredores, salas e enfermarias onde dignidade e eficiência são foco. A administração da Organização Social (OS) permitiu que todos acreditassem em dias melhores na unidade. A reforma total da estrutura física, todas as especialidades médicas disponíveis 24 horas, a manutenção de um laboratório de análises e exames de imagem dia e noite, o atendimento multiprofissional e tantos outros benefícios, como o Serviço de Odontologia Hospitalar, ainda nem exigidos por lei, trouxeram ainda



**Adilson Usier Leite**  
*Superintendente Executivo do Instituto Gerir*

mais segurança para os momentos difíceis porque passam os cidadãos.

Além da grande missão de salvar vidas, a unidade também ajuda a formar profissionais. Todos os anos, milhares de médicos residentes e estagiários de diferentes especialidades, completam sua jornada no maior hospital do Centro-Oeste. Carimbar uma graduação, conhecendo intimamente o HUGO, é coroar uma área da assistência. Como administrador hospitalar, me incluo orgulhosamente neste importante time, e afirmo: aqui mantemos a alma da saúde da capital!

## De olho no HUGO

### Abrigo sustentável

Em novembro do ano passado, o abrigo que recebe todos os resíduos produzidos pelo hospital foi reformado e adequado de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Capaz de armazenar 5 toneladas/dia de materiais, o espaço é coberto, revestido de azulejos laváveis, dispõe de quatro espaços distintos e área para a higienização adequada dos 35 contêineres que armazenam resíduos químicos, infectantes e perfurocortantes, não recicláveis e recicláveis. Com todo o lixo hospitalar recebendo o tratamento correto, os bons resultados já são visíveis.



### Novas coordenações

Com 11 anos de HUGO, o coloproctologista e cirurgião geral, Cristiano de Magalhães, assumiu em novembro de 2014 o desafio de coordenar a equipe de 63 cirurgiões gerais que atuam na unidade. Os profissionais realizam o primeiro atendimento dos pacientes do Pronto-Socorro. O Departamento Médico também está com nova coordenação. Na mesma data, Nicola Paolo Bertolini passou a responder pelo Pronto-Socorro, Classificação de Risco e pelas enfermarias do andar térreo. Formado pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (RJ), o cirurgião geral começou a trabalhar no HUGO em 2006.

# Comer e falar: necessidades básicas da vida

*Atuação da equipe de fonoaudiologia possibilita que pacientes voltem a ter essas duas funções, por meio de terapias e tratamentos de reabilitação*

O ser humano tem necessidades básicas e inerentes à sobrevivência. Alimentar-se é uma delas. Mesmo não sendo determinante para manter a vida, o ato de comunicar-se também tem grande importância na rotina diária. Vítimas de politraumas graves, um grande número dos pacientes do HUGO apresenta algum tipo de dificuldade para falar e deglutir (engolir) durante o período de internação.

Nesse contexto, a atuação dos profissionais da Seção de Fonoaudiologia torna-se essencial no processo de reabilitação de quem sofre traumatismo craniano, acidente vascular cerebral e traumas de face.

Com o quadro clínico do paciente estabilizado, os fonoaudiólogos avaliam a sua capacidade de comunicação e alimentação. Após essa etapa, inicia-se o tratamento que inclui adequação das dietas nutricionais de acordo com o grau de deglutição do paciente e terapias de reabilitação com exercícios de manipulação e estimulações térmicas e gustativas.

Segundo a coordenadora da Seção, Marília

Lopes Bortolini Franco, a Resolução (RDC 07), que normatiza o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) no País, preconiza que a fonoaudiologia deve integrar a equipe multiprofissional. No HUGO, essa realidade não é diferente. Atento a essa necessidade, desde 2002 o hospital implantou a assistência fonoaudiológica. Atualmente, quatro fonoaudiólogas e três residentes atendem mensalmente cerca de 150 pessoas.

## Necessitados

Os pacientes internados nas UTIs são os que mais exigem acompanhamento e tratamento. “Após o período de entubação, o sistema fonatório – onde se dá a emissão dos sons – e de deglutição – responsável pelo ato de engolir – ficam comprometidos, geram dores, rouquidão e afonias. “As dietas são adequadas para evitar a broncoaspiração. O problema acontece quando a saliva, o alimento ou a secreção faz o trajeto errado e chega aos pulmões, o que pode piorar o quadro clínico e gerar uma pneumonia. Estabelecemos um vínculo muito grande com os pacientes, já que possibilitamos que eles voltem a ter duas atividades extrema-



mente prazerosas: comer e falar, o que precisa ser feito com segurança”, explica Marília.

Além das terapias de reabilitação, a seção presta assistência e orientação aos familiares e cuidadores para que os alimentos sejam manipulados de forma correta durante as refeições. A coordenadora ainda pontua: “A fonoaudiologia hospitalar atua com o paciente de forma precoce, preventiva e intensiva, dando respaldo técnico e prático à equipe interdisciplinar em que atua. O objetivo maior é impedir ou diminuir as sequelas nas formas de comunicação e alimentação”.

## Suporte na rotina hospitalar

*Manutenção do Laboratório de Bioquímica otimiza a assistência médica, adequa condutas e torna a emissão de diagnósticos mais rápida e segura*



O tipo de tratamento médico, a correta administração de medicamentos e a realização de procedimentos cirúrgicos são determinantes na recuperação de pacientes. No entanto, para que tudo isso se torne possível, os profissionais de saúde necessitam de exames, com laudos confiáveis, rápidos e precisos. Por isso, o Laboratório de Bioquímica é indispensável na rotina do HUGO, onde atende, em média, mais de 6 mil pacientes todo mês.

Por meio de 53 colaboradores entre bioquímicos, farmacêuticos, biomédicos, técnicos de laboratório e auxiliares, são realizados dentro do hospital os exames hematológicos (hemogramas e coagulogramas), bioquímicos, urinálises e microbiológicos. “O primeiro permite a detecção de anemias. Os coagulogramas avaliam causas de sangramentos e monitoram a ação de anticoagulantes. Já a análise bioquímica identifica infartos, alterações hepáticas, renais e metabólicas. As urinálises auxiliam no diagnóstico de doenças renais e sistema urinário. Os exames microbiológicos têm grande utilidade na adoção de terapias de doenças infecciosas e servem de apoio ao Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde”, explica a coordenadora do departamento Cláudia Castelo Branco.

Somente em novembro do ano passado,

mais de 40 mil exames foram feitos no HUGO. As Clínicas Médica e Cirúrgica foram as que mais demandaram diagnósticos, 5.904. De acordo com Cláudia, doutora em Microbiologia, o laboratório adota rotinas diárias como cadastro distribuição e preparo das amostras, realização, interpretação dos exames e emissão dos laudos.

## Preocupação

Além dos exames, o departamento também adota uma conduta preventiva em relação à segurança dos profissionais da unidade. No caso de acidentes com materiais biológicos (sangue e fluidos orgânicos potencialmente infectantes), são feitos testes rápidos de HIV. Em menos de duas horas o laudo é emitido. São cuidados e critérios empregados aos pacientes e estendidos aos colaboradores, e que fazem grande diferença na rotina hospitalar.

# Área Técnica sob novo comando

*Experiente e jovem, atual diretor técnico do HUGO conheceu o passado e vivencia o presente da unidade. Amante de massas e esportes, tem na Medicina sua grande e imbatível paixão*



Aos 37 anos, Ricardo Furtado Mendonça assume a Diretoria Técnica do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) pela segunda vez. Na primeira, em 2011, conviveu com a dura realidade em que a unidade se encontrava, e no retorno, em outubro de 2014, encontrou um hospital muito melhor em todos os aspectos. Ele resume sua avaliação afirmando que “o HUGO foi reformado, equipado, modernizado e dispõe hoje de condições de assistência que não se comparam ao passado”. Experiência, competência, receptividade e gentileza são características sempre presentes no cirurgião geral, formado em Minas Gerais.

Nascido em Santa Helena de Goiás, o diretor técnico sempre teve o sonho de salvar vidas, o que o levou a optar pela Medicina. O curso na Universidade Vale do Sapucaí, em Pouso Alegre (MG), antecedeu a residência médica em cirurgia geral na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Ainda na capital mineira, atuou no SAMU, de onde guarda lembranças de resgates comoventes que realizou, como o de uma família inteira envolvida em um episódio de homicídio.

Em 2007, mudou-se para Goiânia, conti-

nuou trabalhando com resgates e entrou no HUGO como plantonista. Em 2008, assumiu as chefias do Núcleo Interno de Regulação (NIR) e do plantão da Emergência. Por sua atuação, em 2011 passou a coordenar o Pronto Atendimento do hospital que é referência em politraumas. Hoje, como diretor técnico, junto às chefias de cada setor, exerce um trabalho de observação em todos os locais do hospital. Segundo ele, “o trabalho em equipe contribui muito, pois conto com uma assistência extremamente competente, mas, isso não significa que posso me esquivar das minhas responsabilidades.”

O homem maduro e centrado que está em uma das complexas frentes do HUGO é caseiro, gosta de bons restaurantes, de massas e vinhos. Outra paixão declarada desse cirurgião é o esporte. Ele já praticou diversas modalidades. Dono de Fred e Ane, seus cães, é amante de café expresso com chocolate e não aceita má vontade e falta de caráter. Ouve sertanejo e MPB. Na TV, o seriado favorito: Plantão Médico. Com tamanha paixão pela Medicina, iniciada ainda na adolescência e confirmada por uma rica trajetória, o sucesso na carreira já era consequência esperada.

**HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA** Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro  
Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto

**INSTITUTO GERIR** Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles  
Superintendente Executivo: Adilson Usier Leite Controlador: Thiago Sobreira da Silva  
Superintendente de Planejamento e Relação Institucional: David Correia

**CORPO TÉCNICO** Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça

Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Coordenação: Eliane Santolin  
Reportagens: Jovana Colombo e Monique Arruda

Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 Projeto Gráfico: Brandcompany

EXPEDIENTE

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para: comunicacao@gerir.org.br